

FERRO

Carlos Antônio Gonçalves de Jesus - DNPM/MG, Tel: (31) 3194-1282, E-mail: carlos.jesus@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL - 2013

As reservas mundiais de minério de ferro totalizam 170 bilhões de toneladas. As reservas lavráveis brasileiras, com um teor médio de 49,0% de ferro, representam 13,6% das reservas mundiais. Os principais estados brasileiros detentores de reservas de minério de ferro são: Minas Gerais (72,5% das reservas e teor médio de 46,3% de Fe), Mato Grosso do Sul (13,1% e teor médio de 55,3%) e Pará (10,7% e teor médio de 64,8%). A produção mundial de minério de ferro em 2013 está estimada em 3,0 bilhões de toneladas (praticamente a mesma quantidade registrada no ano anterior). O Brasil foi o terceiro maior produtor mundial (13,1%).

Tabela 1 - Reserva e produção mundial

Discriminação	Reservas (10 ⁶ t)	Produção (10 ³ t)		
		Países	2012 ^(e)	2013 ^(e)
Brasil ⁽¹⁾	23.126	400.627	386.270	13,1
China ⁽²⁾	23.000,0	1.310.000	1.320.000	44,7
Austrália	35.000,0	521.000	530.000	18,0
Índia	8.100,0	144.000	150.000	5,1
Rússia	25.000,0	105.000	102.000	3,5
Ucrânia	6.500,0	82.000	80.000	2,7
Outros países	49.274	367.373	381.730	12,9
TOTAL	170.000	2.930.000	2.950.000	100,0

Fonte: DNPM/DIPLAM; USGS - Mineral Commodity Summaries - 2014

(1) reserva lavrável; (2) Estimativa de produção da China baseada em minério bruto; (e) dados estimados, exceto Brasil.

2 PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de minério de ferro em 2013 atingiu 386,3Mt (milhões de toneladas), com um teor médio de 63,6% de ferro. Em relação a 2012 houve uma diminuição de 3,6%, causada pelas condições climáticas adversas no final do ano nas Regiões Norte e Sudeste e pelo atraso no recebimento das licenças ambientais para a lavra de seções de algumas minas da VALE S/A, o que impediu a sua operação em plena capacidade. O valor da produção somou R\$ 63,3 bilhões (+14,3% em comparação com o ano anterior) e representou 59,3% do valor da produção mineral brasileira. Por estado a produção ficou assim distribuída: Minas Gerais (68,8%), Pará (27,3%), Mato Grosso do Sul (2,0%) e Amapá (1,6%). As principais empresas produtoras foram: VALE S/A (MG, MS e PA), Samarco Mineração S/A (50,0% VALE) (MG), Companhia Siderúrgica Nacional-CSN (MG), Mineração Usiminas (MG), Itaminas Comércio de Minérios (MG), MMX Sudeste Mineração (MG) e Anglo Ferrous Amapá Mineração (AP) que, juntas, foram responsáveis por 89,9% da produção. Por tipo de produto a produção se dividiu em: granulados (10,7%) e finos (89,3%), estes distribuídos em *sinterfeed* (64,2%) e *pelletfeed* (25,1%). A pelotização absorveu 59,3% da produção de minério do tipo *pelletfeed*.

A produção de pelotas em 2013 diminuiu 12,3% em relação ao ano anterior, totalizando 51,8Mt. As empresas produtoras de pelotas no Brasil são a VALE, que opera as usinas Tubarão I e II e as usinas de suas coligadas, Hispanobras, Kobrasco, Nibrasco e Itabasco, no Porto de Tubarão/ES, além das usinas de Fábrica (Ouro Preto/MG), Vargem Grande (Nova Lima/MG) e São Luiz/MA e a Samarco (que opera quatro usinas instaladas em Ponta do Ubu/ES). A queda na produção de pelotas se deveu à paralisação das operações durante todo o ano em três usinas da VALE (Tubarão I e II e São Luiz), em razão da indústria siderúrgica mundial apresentar uma retração do consumo de pelotas e uma maior utilização de minério do tipo *sinterfeed*.

3 IMPORTAÇÃO

Não foram registradas importações significativas de minério de ferro em 2013.

4 EXPORTAÇÃO

Em 2013, o Brasil exportou 329,6Mt de minério e pelotas, com um valor de US\$-FOB 32,5 bilhões. Em relação ao ano anterior houve um aumento de 1,0% na quantidade e de 3,9% no valor. Foram exportadas 282Mt de minério (+2,5%), com um valor de US\$-FOB 26 bilhões (+9,2%) e 47,5Mt de pelotas (-7,1%), com um valor de US\$-FOB 6,5 bilhões (-9,5%). Os principais países de destino foram: China (51,0%), Japão (10,0%), Coreia do Sul e Países Baixos (5,0% cada) e Alemanha (3,0%). O preço médio de exportação de minério (US\$-FOB 92,14/t) foi 6,6% maior que o registrado em 2012, enquanto o preço médio de exportação de pelotas (US\$-FOB 136,78/t) diminuiu 2,6%. Apesar da desaceleração da economia chinesa as previsões são de que a demanda por minério de ferro no país continue aquecida nos próximos anos, principalmente pelo aumento da taxa de urbanização e investimentos em infraestrutura.

5 CONSUMO INTERNO

O consumo interno de minério de ferro está concentrado na produção de ferro-gusa e pelotas. Em 2013, o consumo aparente de minério de ferro (produção + importação - exportação) foi de 104,1 Mt (-17,0% em relação ao ano

FERRO

anterior). O consumo efetivo (consumo na indústria siderúrgica somado ao consumo nas usinas de pelotização) está estimado em 102,7Mt . Em comparação com 2012 houve um decréscimo de 8,1%, refletindo a queda na produção de pelotas. O consumo efetivo foi estimado com base nos dados de produção de gusa e pelotas (30Mt e 51,8Mt, respectivamente) e nos índices médios de consumo informados pelas empresas produtoras (1,56t de minério/t de gusa e 1,08t de minério/t de pelotas).

Tabela 2 - Principais estatísticas - Brasil

Discriminação		Unidade	2011 ^(r)	2012 ^(rr)	2013 ^(p)
Produção	Minério	(t)	398.130.813	400.822.445	386.270.053
	Pelotas	(t)	62.446.077	59.104.000	51.840.053
Importação	Minério	(t)	-	-	-
		(10 ³ US\$-FOB)	-	-	-
	Pelotas	(t)	-	-	-
		(10 ³ US\$-FOB)	-	-	-
Exportação	Minério	(t)	274.796.904	275.398.875	282.152.706
		(10 ³ US\$-FOB)	31.851.797	23.809.804	25.996.246
	Pelotas	(t)	56.032.943	51.129.931	47.486.000
		(10 ³ US\$-FOB)	9.965.454	7.179.488	6.495.285
Consumo Aparente ⁽¹⁾	Minério	(t)	123.333.909	125.423.570	104.117.347
Consumo Efetivo ⁽²⁾	Minério	(t)	119.300.843	111.794.520	102.744.000
Preços	Minérios ⁽³⁾	(R\$/t)	299,76	141,02	138,00
	Minérios ⁽⁴⁾	(US\$-FOB/t)	115,91	86,46	92,14
	Pelotas ⁽⁴⁾	(US\$-FOB/t)	177,85	140,42	136,78
	Lump ⁽⁴⁾	(US\$-FOB/t)	106,28	84,22	91,75
	Sinter-Feed ⁽⁴⁾	(US\$-FOB/t)	113,61	91,50	93,17
	Pellet-Feed ⁽⁴⁾	(US\$-FOB/t)	164,48	90,11	91,93

Fonte: DNPM/DIPLAM; MDIC/SECEX

(1) produção + importação – exportação; (2) consumo na indústria siderúrgica somado ao consumo nas usinas de pelotização (1,56 t minério/t de gusa; 1,08 t de minério/t de pelotas); (3) preço médio FOB-mina, minério beneficiado; (4) preço médio FOB - exportação; (p) preliminar; (r) revisado; (-) nulo.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A VALE concluiu em dezembro de 2013 o Projeto Carajás Adicional 40, que consiste de uma nova planta de beneficiamento a seco na Mina de Carajás/Parauapebas/PA, com capacidade de produção de 40Mt/ano. Os investimentos totalizaram de US\$2,5 bilhões. A empresa concluiu também o Projeto Conceição Itabiritos (mina de Conceição - Itabira/MG), com a entrada em operação de uma usina de beneficiamento que adicionará 12milhões de toneladas/ano à capacidade de produção da mina. Os investimentos foram de US\$ 781 milhões. A VALE anunciou que aguarda as autorizações ambientais para dar início ao projeto de expansão da mina da MCR-Mineração Corumbaense Reunida (100,0% VALE) em Corumbá/MS. A capacidade de produção passará de 4Mt para 10,5Mt/ano.

A Samarco colocou em operação a sua quarta usina de pelotização em Ponta do Ubu/ES, com capacidade instalada de produção de 8,5Mt/ano. O projeto incluiu a construção de uma nova unidade de beneficiamento na Usina de Germano (Mariana/MG), com capacidade de produção de 9,5Mt/ano, e um mineroduto com 400km de extensão ligando a unidade de beneficiamento às usinas de pelotização (esse mineroduto foi construído paralelamente aos dois já existentes). A capacidade total de produção de pelotas da empresa passa a ser de 30,5Mt/ano.

A empresa australiana South America Ferro Metals (SAFM) pretende ampliar de 1,5Mt para 8Mt/ano de minério bruto (ROM) a capacidade de produção da mina Ponto Verde (Itabirito/MG). Os investimentos totalizam R\$ 600 milhões e o projeto deverá ser concluído no final de 2016.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

Em 2013, a arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais-CFEM relativa ao minério de ferro totalizou R\$ 1,8 bilhão, o que representou 76,4% da arrecadação total da CFEM (Fonte: DIPAR/DNPM).

Com o objetivo de ter um maior controle sobre os preços de minério de ferro e assegurar o pagamento de preços considerados mais justos a China lançou um índice diário de preços. O índice é publicado na página da Associação de Ferro e Aço da China (CISA) na *Internet* e reflete os preços do minério de ferro doméstico e também do importado. O minério de ferro é a *commodity* mais importada pelo país em volume. A produção doméstica é responsável por cerca de 30% a 35% do consumo. A CISA publica um índice semanal de preços de minério de ferro desde 2011, mas as mineradoras e siderúrgicas continuaram utilizando os índices de preços fornecidos por provedores como Platts, Steel Index e Metal Bulletin.